

O SISTEMA BRAILLE COMO MECANISMO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Rafael Batista dos Santos

Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia.
Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
rafaelbatistast11@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-4676-9738>

Francisca Rosaline Leite Mota

Doutora em Ciência da Informação. PPGCI/UFMG.
Docente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na
Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
rosalinemota@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7283-0770>

RESUMO

O sistema Braille representa um conjunto complexo de informações que possibilita a comunicação e a educação de pessoas com deficiência visual. Objetivo: discutir sobre o sistema Braille como ferramenta ou instrumento na alfabetização dos deficientes visuais. Metodologia: revisão de literatura, por meio de artigos publicados nas bases de dados SciELO e no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Referencial Teórico: o aprendizado em todas as disciplinas, como matemática, ciências humanas e ciências sociais, está diretamente ligada às habilidades de leitura e escrita e à capacidade de coletar, usar e transmitir informações. Sem dúvida pessoas alfabetizadas podem se destacar na escola e passar para a idade adulta com vantagens competitivas para o emprego e a vida que são menos possíveis para aqueles que não as dominam bem ou não as têm. Considerações Finais: No mundo de hoje, a alfabetização, ou seja, a capacidade de ler e escrever, é vital para o sucesso da educação, de uma carreira e qualidade de vida. Seja focando em um bom livro, discando um número de telefone, fazendo uma lista de compras ou escrevendo um relatório em um computador, ser alfabetizado significa participar efetivamente sociedade. Aprender a ler e escrever em Braille pode fazer uma enorme diferença na vida de uma criança ou adulto com deficiência visual.

Palavras-chave: Sistema Braille. Deficientes Visuais. Alfabetização.

BRAILLE SYSTEM AS A MECHANISM FOR THE LITERACY OF VISUALLY IMPAIRED PEOPLE

ABSTRACT

The Braille system represents a complex set of information that enables the communication and education of people with visual impairment. Objective: to discuss the Braille system as a tool or instrument in the literacy of the visually impaired. Methodology: literature review, through articles published in the SCiELO databases and in the Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD). Theoretical Framework: Learning in all disciplines, such as mathematics, humanities and social sciences, is directly linked to reading and writing skills and the ability to collect, use and transmit information. Undoubtedly, literate people can excel in school and move into adulthood with competitive advantages for employment and life that are less possible for those who do not master them well or do not have them. Final Considerations: In today's world, literacy, i.e. the ability to read and write, is vital to the success of education, a career and quality of life. Whether it's focusing on a good book, dialing a phone number, making a shopping list, or writing a report on a computer, being literate means effectively participating in society. Learning to read and write in Braille can make a huge difference in the life of a visually impaired child or adult.

Keywords: Braille system. Visually Impaired. Literacy.

Recebido em: 01/07/2023

Aceito em: 26/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

Todos nós reconhecemos que ser capaz de gerenciar e empregar conhecimento é vital para o sucesso do ponto de vista econômico, bem como da perspectiva da dignidade e da percepção do próprio reconhecimento do sujeito aprendente (ABREU, 2008). Por isso, é importante que, seja qual for o sistema educacional que tivermos, precisamos garantir que agora e no futuro tenhamos a possibilidade de escolher o que aprender e como acessar informações (COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998).

Nesse sentido, é de suma importância ressaltar que a relevância do Braille para a educação de pessoas com deficiência visual foi destacada após a entrada em vigor da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência na maioria dos países do mundo e da qual o Brasil também é um dos signatários (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022).

A necessidade de reconhecer o sistema Braille é explicitamente mencionada em várias partes do documento que compõe a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (especialmente, os artigos 2º, 9º, 21º e 24º) e é feita em linguagem que enfatiza seu uso como meio de comunicação e inclusão social de pessoas cegas (BRASIL, 2008a). Além disso, a Convenção atribui especial importância ao fato de que o ensino de Braille e sua produção devem ser realizados por pessoas competentes com conhecimento e experiência adequados (BRASIL, 2006a).

Deste modo, o objetivo deste artigo é discutir sobre o sistema Braille como ferramenta ou instrumento na alfabetização dos deficientes visuais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura, por meio de busca de artigos publicados nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library) e no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Os termos de busca utilizados na pesquisa foram: “Sistema Braille”, “Alfabetização”, “Educação Inclusiva”, “Acessibilidade” e “Deficientes Visuais”. A estratégia de busca envolveu a combinação dos descritores e o uso de operadores booleanos.

Estudos que não estavam diretamente relacionados à temática da presente revisão foram excluídos. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos consistem em artigos publicados nos idiomas português e inglês e com enfoque específico no uso do Sistema Braille na alfabetização de pessoas com deficiência visual.

Os artigos identificados foram selecionados respeitando rigorosamente as seguintes etapas de filtragem, a saber: 1) Eliminação por título; 2) Leitura do resumo; e, 3) Leitura do artigo completo.

A metodologia acima descrita busca garantir uma pesquisa abrangente sobre o tema do Sistema Braille como mecanismo para a alfabetização de pessoas com deficiência visual. A coleta e análise de dados a partir da revisão bibliográfica contribuirá para uma compreensão mais aprofundada dos benefícios e desafios dessa abordagem educacional, bem como para a promoção da inclusão e igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência visual no processo de alfabetização.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é Braille?

O Braille representa um sistema de comunicação para aqueles que são cegos totais ou têm dificuldades visuais significativas (como a baixa visão). Esse sistema consiste em pontos de alívio representando letras e números do alfabeto (COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998).

O sistema de escrita e de leitura Braille leva o nome de seu idealizador e criador, Luís Braille, que nasceu na França em 1809 e perdeu a visão aos três anos de idade, como resultado de um acidente. Aos quinze anos, ele completou o alfabeto composto por grupos de seis pontos de alívio. Braille adaptou e aperfeiçoou sua ideia e aos 20 anos, escreveu um livro para explicar o método que é conhecido mundialmente como o Sistema Braille (BRASIL, 2008^a; COMISSÃO DE BRAILLE, 1992).

Na contemporaneidade, existem várias maneiras de escrever em Braille. O equipamento mais simples e econômico consiste em um padrão ou tira e um AWL sigla que representa em inglês “Auxiliary Writing Location” ou “Área Auxiliar de Escrita” ao ser traduzido para o português. Com eles, o relevo dos pontos é formado pressionando o papel com um instrumento manual finalizado na ponta, com a ajuda de um quadro que guia sua posição (COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998).

O Braille é um método de escrita bastante utilizado, especialmente, em muitos países em desenvolvimento por ser uma solução barata e baixo investimento, que não requer manutenção complicada (ABREU, 2008). Geralmente é usado durante o período inicial de aprendizado e, por ser portátil, é essencialmente conveniente para tomar notas, como quando as pessoas que veem usar um papel e um bloco de lápis (BRASIL, 2006b; COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998).

Outros dispositivos para escrever Braille incluem uma máquina comparável à digitação de tinta, mas que apresenta teclas que correspondem a cada um dos pontos. Além disso, no mundo atual da tecnologia eletrônica, o Braille é escrito e lido em saídas de relevo efêmero, anotadores em braille (computador especial dedicado aos usuários deste sistema) e escrita impressa em alívio por meio de um programa de conversão que permite a produção de livros em alta velocidade (BRASIL, 2001).

A seção 3.3 do presente trabalho apresenta o sistema em Braille em sua configuração básica de seis pontos.

3.2 A importância do Braille

A importância de ter habilidades de alfabetização bem desenvolvidas para todas as pessoas se reflete no valor colocado na leitura e na escrita nas escolas e na sociedade como um todo. Pode-se justamente considerar que o ensino das técnicas de alfabetização é o pilar da educação. Para aqueles que são cegos totais ou com baixa visão, as técnicas de alfabetização são tão importantes quanto (BRUNO, 2008).

A forma como essas pessoas apreende o processo de alfabetização pode diferir, mas o objetivo é o mesmo: usar a leitura e a escrita e outras ferramentas de alfabetização para coletar e entender informações importantes e transmitir conhecimentos fundamentais para si mesmos e para os outros (GLAT, 2004).

Por exemplo, o aprendizado em todas as disciplinas, como matemática, ciências humanas e ciências sociais, está diretamente ligada às habilidades de leitura e escrita e à capacidade de coletar, usar e transmitir informações (SOLER, 2015). Sem dúvida pessoas alfabetizadas podem se destacar na escola e passar para a idade adulta com vantagens competitivas para o emprego e a vida que são menos possíveis para aqueles que não as dominam bem ou não as têm (GUERRA, 2022).

Para os adultos que perdem a visão no decorrer da vida, adquirir habilidades em Braille os ajudará a recuperar a alfabetização perdida, levando a um maior autorrespeito, bem como uma série de aspectos muito práticos que melhoram sua independência na vida cotidiana (ABREU, 2008).

O Braille está lentamente, mas certamente entrando no cotidiano: os controles de elevador são marcados com símbolos Braille; rótulos em Braille, quase sempre, são encontrados em embalagens de medicamentos, e um número crescente de produtos comuns de consumo mostram essa forma de informação (BRASIL, 2008b).

O sistema em relevo também ajuda a abrir espaço na moderna tecnologia de informação e comunicação. As saídas em Braille, formadas por linhas de células eletrônicas em Braille, tornam os computadores acessíveis as pessoas com deficiência visual e, portanto, permite que os mesmos, use-os para comunicações de e-mail e para acesso aos vastos recursos fornecidos pela Internet. Programas de transcrição em Braille e impressoras especiais podem rapidamente produzir caracteres em relevo no papel e, assim, disponibilizar materiais de leitura educacionais e de lazer em diversos idiomas (BRASIL, 2006b).

Braille também é essencial para a realização de tarefas especiais nas quais a saída falada não pode ser usada como substituto, por exemplo, quando é necessário fazer uma referência a um texto específico e detalhado, como um documento legal, no qual é necessário ser capaz de controlar a exatidão de coisas como ortografia e pontuação ou quando se quer citar um fragmento de um discurso ou uma representação gramatical (COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998).

3.3 O alfabeto e os números Braille

Quando se toca algo escrito pela primeira vez no sistema Braille, a pessoa provavelmente sente que há uma mistura de pontos. No entanto, como qualquer outro código, este é baseado em um sistema lógico que uma vez compreendido, pode ser lido e escrito com facilidade (COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998). Isso porque Braille não é uma língua, mas simplesmente outra maneira de ler e escrever em português ou qualquer outra língua, como o espanhol ou inglês. Os códigos em Braille já foram adaptados para mais de 140 idiomas (ABREU, 2008).

Desta maneira, é grande importância asseverar que o Sistema Braille comumente utilizado é o Sistema Braille Básico, composto por um conjunto bem estabelecido por letras e por números.

O alfabeto Braille é formado por um conjunto de 64 símbolos que agrupa seis pontos. As letras são formadas por destaque para um ou mais pontos da célula e suas posições são numeradas e nomeadas como pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (COMISSÃO DE BRAILLE, 1992). Abaixo estão as letras do alfabeto em Braille:

Figura 1 – Letras do alfabeto em Braille

•	••	•••	••••	•••••	••••••	•••••••	••••••••	•••••••••	••••••••••
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
•	••	•••	••••	•••••	••••••	•••••••	••••••••	•••••••••	••••••••••
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
•	••	•••	••••	•••••	••••••	•••••••	••••••••	•••••••••	••••••••••
U	V	W	X	Y	Z				

Fonte: COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998

Os números são formados com uma placa indicando numeração seguida de uma das dez primeiras letras do alfabeto, que correspondem aos números de 1 a 0 (COMISSÃO DE BRAILLE, 1992). Abaixo estão os números representados em Braille:

Figura 1 – Números em Braille

••	•	•	••	•••	••••	•••••	••••••	•••••••	••••••••
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Fonte: COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998.

3.4 Recomendações sobre o uso do Sistema Braille como ferramenta ou instrumento na alfabetização dos deficientes visuais

A capacidade de ler e de escrever no sistema Braille é a chave para alcançar a alfabetização, a independência e a participação plena do indivíduo em sociedade. Em termos de facilitar a comunicação, o Braille é para uma pessoa cega ou com deficiência visual (BRASIL, 2006a).

As evidências reunidas no decorrer do presente estudo permitem que se chegue à conclusão de que aqueles que têm a oportunidade de adquirir plenamente habilidades de leitura e escrita alcançam melhor alfabetização, melhor educação e melhores resultados de emprego, comparados com aqueles cuja aprendizagem foi baseada principalmente na tecnologia de palavras faladas (ou seja, o uso de leitores de tela e audiolivros) (COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE, 1998).

Em essência, a crianças e adultos com deficiência visual que tem acesso ao Braille, devem ter a oportunidade de aprender e usá-lo , bem como optar por esse meio de comunicação. Também é recomendável que todas as crianças cegas ou com severa deficiência visual tenham a oportunidade de aprender e dominar técnicas de leitura e escrita em Braille e que recebam esta instrução daqueles que são cuidadosamente treinados e qualificados para esse fim (ABREU, 2008).

Semelhantemente, é importante que pessoas cegas tenham acesso a diferentes livros e publicações em Braille atualizadas. Esses materiais devem incluir livros didáticos, livros de apoio educacional, livros de leitura recreativos que lhes permitam participar ativamente da vida comunitária (por exemplo, informações de saúde, receitas de culinária, fitness, política, hobbies, etc.) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022).

Ainda, é importante que todos os governos nacionais ratifiquem o que está contido no Tratado de Marrakesh, permitindo isenções de direitos autorais para facilitar a criação de versões acessíveis de livros e outras obras protegidas dessa forma, em benefício dos deficientes visuais e para autorizar a importação e exportação desses materiais através das fronteiras nacionais (BRASIL, 2001).

3.5 Contribuição do Braille na alfabetização de crianças cegas

De acordo com o pesquisador Carlos Mosquera (2009), a pessoa cega não vive em um mundo isolado, mas interage com o meio que o circunda e busca integração na sociedade, sendo o processo de alfabetização a principal e mais eficaz ferramenta para promover sua inclusão. Dessa maneira, ser alfabetizado na sua língua materna é um direito constitucionalmente garantido, e, mais importante ainda, possibilita que este tenha a sua cidadania reconhecida, haja vista que para as pessoas com deficiência visual, a língua materna exerce um papel ainda mais importante, uma vez que é através desse idioma que eles acessam o mundo e se comunicam com os outros.

Quando consideramos o contexto escolar, a criança vidente, desde o início de seu processo de escolarização, apresenta a vantagem de contar com a acuidade visual para a leitura e escrita, o que facilita significativamente o seu processo de alfabetização e desenvolvimento com o apoio dos estímulos do professor e dos colegas. Por outro lado, a criança cega precisa buscar outros recursos para ser alfabetizada, dependendo do professor para encontrar e utilizar esses recursos de forma individualizada, levando em conta a especificidade de cada criança (ABRAHÃO, 2021)

Os fundamentos que estruturam o processo de alfabetização de crianças cegas têm como base quatro pilares: áreas cognitivas, motora, principalmente a motora fina, sensorial e socioafetiva (ALMEIDA, 2002).

No que se refere ao nível cognitivo, o desenvolvimento do pensamento, memória, atenção e percepção é estimulado para facilitar o aprendizado das letras e símbolos que compõe o Sistema Braille. A motricidade fina é especialmente relevante, uma vez que o Sistema Braille exige habilidades táteis precisas para a leitura e escrita. A capacidade sensorial, incluindo a audição e o tato, também é muito valorizada para a interpretação dos símbolos do Sistema Braille e para a compreensão dos textos. Além disso, a dimensão socioafetiva é considerada, enfatizando a importância do ambiente afetivo e acolhedor para o desenvolvimento emocional e o estímulo à aprendizagem.

O surgimento do sistema Braille serviu para oportunizar à pessoa cega o acesso à leitura e à escrita, pois, por meio do aprendizado desse código, é possível inserir a pessoa cega nas práticas sociais de letramento, vislumbrando-se sua inclusão na cultura letrada. O Braille constitui-se em uma porta que abre caminho para diversos saberes e para a possibilidade de compartilhar diferentes esferas de realidade com os outros indivíduos da cultura (LIMA, 2010).

Apesar do avanço tecnológico com diversos recursos de áudio, como o livro falado, o sistema Braille continua sendo imprescindível para a leitura e escrita de pessoas com deficiência visual. Isso se deve ao fato de que a nossa língua materna, a Língua Portuguesa, apresenta diferenças entre sua forma escrita e falada. Dessa forma, o Braille desempenha um papel relevante no processo de alfabetização, permitindo que o indivíduo tenha acesso direto à grafia e a diferentes tipos de gêneros textuais na forma escrita (LIMA, 2010).

A escrita é uma importante atividade que permite a pessoa organizar as suas ideias, ler e desenvolvê-las, enquanto escreve e ter a possibilidade de repensar o que foi escrito, organizando desta forma, melhor os pensamentos, o que não é possível através de um sintetizador de voz, recurso comumente usados por pessoas com deficiência visual para acessar informações escritas. Através da escrita a pessoa tem a capacidade de expressar, reelaborar e modificar o que foi escrito (BATISTA, 2018).

Promover o crescimento global do educando com deficiência visual representa um ideal de luta pela consecução de um objetivo humanístico, haja vista que a realização de um projeto de cidadania que visa à construção de um indivíduo inteiro é capaz de suplantar limites e de enfrentar impossibilidades (ALMEIDA, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Braille representa muito mais do que um simples instrumento de alfabetização para pessoas com deficiência visual. Ele simboliza habilidade, independência e igualdade. É crucial perceber que o Sistema Braille não deve ser apresentado apenas como um código a ser decifrado, mas como um método de leitura e escrita de igual valor ao sistema convencional para os que enxergam.

A alfabetização, seja no Sistema Braille ou no sistema comum ou convencional, é de suma importância na contemporaneidade, sendo fundamental para o sucesso educacional, carreira e qualidade de vida. A capacidade de ler e escrever abre portas para a plena participação na sociedade, permitindo que crianças e adultos com deficiência visual desfrutem de uma vida mais inclusiva e enriquecedora.

No contexto escolar, é evidente a discrepância entre as oportunidades de alfabetização entre crianças videntes e cegas. Enquanto as crianças que enxergam têm acesso ao estímulo visual, as cegas adaptam recursos adaptados e suporte individualizado dos professores para alcançar uma alfabetização bem-sucedida.

Nesse sentido, o Sistema Braille se destaca como uma ferramenta poderosa para garantir a inclusão e o acesso à cultura letrada por parte das pessoas com deficiência visual, haja vista que apesar dos aparatos de caráter tecnológicos e recursos de áudio disponíveis, o Sistema Braille permaneceu represente uma sistema eficaz para o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência visual, permitindo-lhes o acesso direto à grafia da língua materna e proporcionando o desenvolvimento de uma escrita como meio de expressão e organização de pensamentos complexos.

A escrita em Braille desempenha um papel fundamental, permitindo que as pessoas com deficiência visual organizem suas ideias e se expressem de forma autônoma, felizmente para uma inclusão mais significativa na sociedade. Portanto, o Sistema Braille continua sendo uma ferramenta valiosa e indispensável para a alfabetização e a inclusão das pessoas com deficiência visual, garantindo-lhes pleno acesso à leitura e escrita em sua língua materna, e permitindo sua participação ativa e significativa na sociedade letrada.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Renata Fernanda Grossi. **O Lúdico no Processo de Alfabetização de Crianças Cegas – Uma Revisão de Literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. 54 p. SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFRS), 2021.
- ABREU, Elza Maria de Araújo Carvalho *et al.* **Braille? O que é isso?** 1. ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.
- ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. **Fundamentos da alfabetização: uma construção sobre os quatro pilares**. Rio de Janeiro: Benjamin Constant, n. 22, 2002. Disponível em: http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/artigo/benjamin_constant/2002/edicao-22-agosto/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2002_Artigo_3.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.
- BATISTA, Rosana Davanzo. **O Processo de Alfabetização de Alunos Cegos e o Movimento da Desbrailização**. Tese de Doutorado. 81 p. SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille**. 2. ed. Brasília: Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNE/PEI)**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1998.
- BRASIL. **Decreto nº. 3.956, de 08 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.
- COMISSÃO BRASILEIRA DE BRAILLE. **Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 1998.
- COMISSÃO DE BRAILLE. **Compêndio de Grafia Braille da Língua Portuguesa – Braille Integral**. 2. ed. Lisboa: Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, 1992.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **A construção da escola inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil**. In Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.1, n. 2, p. 56-67, ago./dez. 2008.
- GLAT, R. **Uma família presente e participativa: o papel da família no desenvolvimento e inclusão social da pessoa com necessidades especiais**. In Anais do 9º Congresso Estadual das APAEs de Minas Gerais, disponível em CDRom, Belo Horizonte/MG, 2004.
- GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do pedagogo**. Disponível em: <http://www.cedeps.com.br/wpcontent/up.pdf>. Acessado em 04 out. 2022.
- LIMA, Thalita Helena Nilander. **A Importância do Letramento Escolar para a Criança Cega**. Revista Caminhos em Linguística Aplicada, V. 3 N. 2, 2010.
- MOSQUERA, Carlos Fernando França. Deficiência visual. Curitiba, PR: Editora IBPEX, 2009
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. Resolução da Assembléia Geral da organização das Nações Unidas (ONU) nº 2542de 30/09/1975, publicada no Diário oficial da União de 01/10/1975. Disponível em: www.mj.gov.br/sedh/corde Acesso em: 06 ago. 2022.
- SOLER, R. **Educação inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro, sprint, 2015.